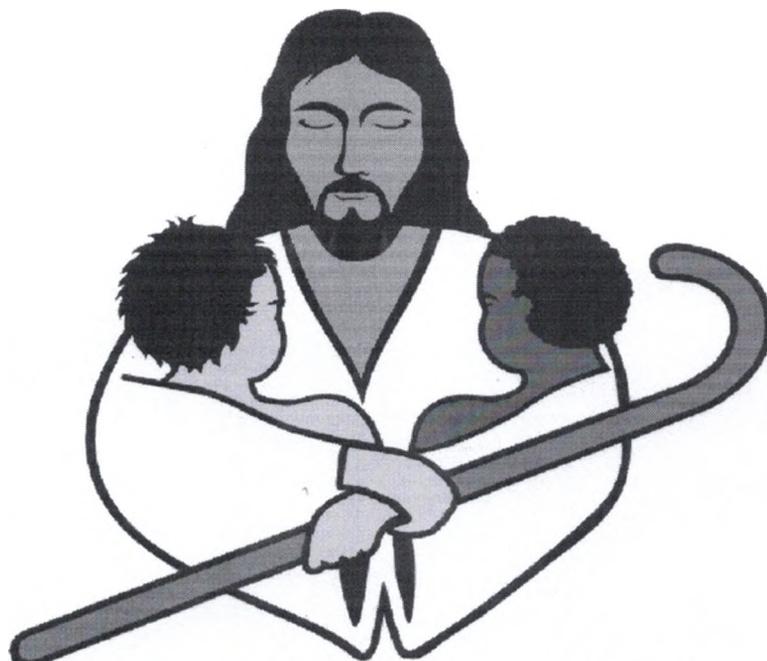


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

SCFV ZELINDA



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

EQUIPE DE MONITORAMENTO	
RECEBIDO	
23 / 7 / 18	
NOME:	Eder Furtado Ribeiro
	Escriturário
ASS	Chapa 12496

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculo

1



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2018 A 30/06/2018

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: R. Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: 3701-7550 / 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: José Carlos Sartori, Lígia Orsini Andrade e João Bosco de Sousa.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de Novembro de 2015.

Nom do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: R. Major Moura Mattos, nº1121, Vila Rezende.

Público: Crianças e Adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0

Período/turno: Manhã e Tarde

(x) Região de abrangência territorial: Citar: São Sebastião, Continental, Jd. Martins, Rezende, Dermínio, Vila Raycos, Chácara São Paulo e Jardim Pandolfo.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 11h30 e 12h50 às 16h50

Total de atendidos: 48

Capacidade de atendimento: 50

Famílias/usuários em lista de espera: O CRAS Oeste possui uma demanda de famílias para avaliação no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no micro território da Vila São Sebastião e adjacências. ①

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S. Sebastião (16) 3012-2342

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Assinado

Procedimentos em relação a esta demanda: Na existência de vaga o CRAS Oeste realiza contatos (telefônico e ou visita domiciliar) com a família desta demanda para atendimento particularizado visando avaliação para inserção no SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2018.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliana), acompanhando quatro cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação as orientadoras sociais trabalham com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Janeiro** foi realizada junto aos atendidos a nova decoração do SCFV/CEC com cortinas de flores em e.v.a.

Ainda neste mês as atividades foram voltadas ao caráter recreativo e lazer e atividades de dobradura, recorte e colagem e filmes a partir da escolha dos atendidos.

O facilitador de oficinas Wagner assumiu o trabalho neste período pois a orientadora social está de licença maternidade juntamente com a facilitadora de oficinas Elaine. O mesmo propôs algumas atividades trabalhando arte e cultura, assim fizeram "O gato" onde eles desenharam o rosto e enfeitaram seu mascote, também fizeram um cachorro de dobradura. Essas atividades têm como objetivo, desenvolver cognitivo dos usuários.

Também foi feita uma atividade de pintura a dedo, o facilitador de oficinas deixou que os atendidos pintassem o que estavam sentindo, pois atividades de expressão livre é uma oportunidade rica de tentar entender em que fase da vida está e o que estão sentindo naquele momento. Foram feitas dezesseis pinturas e em seguida, os atendidos disseram o que queriam

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

retratar, as crianças retrataram desde um parque, brincadeiras, á solidão e sofrimento que havia sentido naquela semana.

Ainda foi confeccionadas flores para decoração do painel do SCFV/CEC e a reforma da árvore com as fotos dos atendidos. Estas atividades tinham por objetivo trazer aos atendidos a participação e o cuidado com o SCFV/CEC desenvolvendo os enfeites.

Os atendidos fizeram um mosaico, o facilitador de oficinas pediu que os mesmos pensassem em algo que gostassem e que desenhassem no papel e em seguida cobrisse com as cores de sua preferência. Foram feitas paisagens e campos abertos, em seus trabalhos não houve figura humanas.

Houve uma atividade na quadra da comunidade para que os atendidos pudessem fazer atividades com bola em um espaço mais amplo, depois foi passado um momento na academia ao ar livre.

O facilitador de oficinas ressaltou que os usuários estavam muito empenhados nas atividades propostas e satisfeitos com os trabalhos concluídos.

Em **Fevereiro** foi feito um planejamento pelo facilitador de oficinas junto aos atendidos para reestruturar os princípios de convivência do grupo. Mas devido ao baixo numero de atendidos no SCFV/CEC este percurso será iniciado quando o mesmo aumentar o numero de crianças e adolescentes. Dessa maneira continuou-se com atividades de artes, brincadeiras e assuntos que os atendidos queiram trabalhar.

No primeiro momento houve um dia destinado aos atendidos brincar com água e sabão no SCFV/CEC, foi um dia de muita diversão e alegria, junto a facilitadora de oficinas.

Houve um momento para as atividades esportivas na quadra do centro comunitário, onde os atendidos jogaram bola, brincaram de queimada, e pularam corda, havendo cooperação por parte dos atendidos.

O facilitador de oficinas propôs uma atividade de recorte e dobradura, na qual os atendidos fizeram flores e paisagens a partir de folhas coloridas. Os usuários pintaram as folhas brancas onde colaram as dobraduras que fizeram, escreveram seu nome e levarem para presentear algum responsável.

O facilitador de oficinas trouxe uma atividade de ilusão de ótica para desenvolver com os atendidos, a mesma consistiu em um passarinho e uma gaiola ambos em partes inversas da folha, colados sobre uma superfície de papelão. Após esses trabalhos feitos foi colocado um graveto para que possa movimentá-lo na mão de modo que dá a impressão de que o passarinho esta uma hora dentro da gaiola outra hora fora da gaiola.



Em roda de conversa os usuários mencionaram que gostariam de falar sobre alguns temas, e em acordo com o grupo o facilitador de oficinas trouxe os dois temas escolhidos por eles “Profissões” e “Alimentação”.

Os atendidos indagaram o facilitador de oficinas sobre as profissões da atualidade, dessa maneira o mesmo realizou uma roda de conversa onde cada atendido disse qual carreira gostaria de seguir na vida adulta. Para o desenvolvimento da atividade foi proposto uma atividade de palavras cruzadas com diversas profissões.

Foi proposta uma atividade de palavras cruzadas com nome de legumes e verduras. O objetivo desta atividade foi familiarizar as verduras e legumes que são servidas no SCFV/CEC, que não só desconhecem o nome, bem como também seu valor nutritivo.

Foi destacado que o desenvolvimento das atividades ocorreu como esperado e que houve muita dedicação por parte dos atendidos nas atividades de artes. E os materiais utilizados foram: cartolina, tinta, folha sulfiteada, canetinha, pincéis, e.v.a, cola quente, palitos de picolé.

No mês de **Março** continuou-se o percurso sobre os princípios de convivência, o objetivo da primeira atividade foi realizar uma roda de conversa, e em seguida entender o que é convivência para os usuários, para depois desenvolver uma consciência sobre convivência. As convivências trabalhadas foram:

Convivência familiar - Foi pedido para os atendidos desenhar sua família ou pessoas com quem convive no seu lar, para que entre si eles trocassem experiências e entendessem a pluralidade da instituição família. Nessa atividade os atendidos enxergaram que cada família é de um jeito e que os laços afetivos também são muito distintos. Essa atividade também teve o objetivo de trazer para a equipe o conhecimento da família dos atendidos.

Convivência no SCFV/CEC – Os usuários que são alfabetizados escreveram sobre a convivência dentro do serviço, os mesmos tiveram a oportunidade de expor sua opinião sobre os funcionários do serviço como também de seus colegas, eles também desenharam essa convivência o que poderia mudar ou melhorar. Nessa atividade pode-se observar o retorno dos usuários em relação ao serviço.

Foi pedido aos atendidos que desenhassem um balão, nuvem, ou algum objeto e que dentro desse objeto eles deveriam escrever o que acham que deveriam melhorar na convivência dentro do SCFV/CEC. Todos escreveram e em seguida, os papeis foram colocados dentro da “Caixa da boa convivência” e sorteados, de modo que cada criança pudesse ler um papel. Em seguida foi feito um debate onde foi direcionada qual contribuição cada um poderia dar para melhorar a convivência.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69
FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

A facilitadora passou para os atendidos o filme “Extraordinário” que fala sobre o bullying e também sobre convívio social de uma criança com aparência diferente por causa de várias cirurgias feita quando bebê para que a mesma pudesse sobreviver. O objetivo foi mostrar a aceitação de conviver com as diferenças e depois em roda de conversa os usuários deram depoimento de aceitação de coleguinhas do grupo e disseram que irão ajudar mais, se solidários. Depois os próprios atendidos quiseram fazer um desenho sobre o filme, utilizando folhas de sulfite, lápis de cor, borracha e lápis grafite.

Brincadeira Mímica – A proposta foi fazer mímica para descobrir quem era o amigo do SCFV/CEC demonstrando com atitudes e trejeitos. Nessa atividade eles assimilaram bem a proposta, encarnando as ações dos seus colegas dentro do que vivenciam todos os dias. Essa atividade foi muito rica, pois os usuários puderam “ver” seu próprio comportamento atuado por outra criança como também dos funcionários simulado suas funções.

Aquário das diferenças – Os atendidos desenharam um peixe para colocar dentro do aquário da convivência. Essa atividade buscou trabalhar questões de diferença, respeito ao próximo, convivência e bullying. Depois que cada criança colocou seu peixe no aquário foi feita uma roda de conversa, explicando para os usuários que cada criança é de um jeito, que cada criança é de um tamanho diferente e que devemos respeitar o outro independente da cor da pele, tipo de cabelo ou qualquer outra diferença. Fora ou dentro do “Aquário” (SCFV/CEC) para que se estenda além do serviço.

As atividades de desenho é uma forma muito rica de entender os tipos de relações que os usuários tem dentro de casa. Nessas atividades pode-se notar que os atendidos desenharam suas próprias vivências e sempre apareceram as pessoas que as mesmas possuem mais afeto.

Foi necessário incluir um novo tema dentro do percurso “Palavras mágicas”, visto que muitos não têm o hábito do uso destas palavras e que para uma boa convivência é necessário o uso das mesmas diariamente. O facilitador Wagner trouxe para os atendidos uma página em quadrinho da turma da Mônica para que dentro dos balões eles pudessem fazer um diálogo na qual deveriam ser utilizadas as palavras mágicas. Nesta atividade os atendidos tiveram a oportunidade de demonstrar de uma forma lúdica o objetivo proposto.

Em **Abril** continuou-se o mesmo percurso sobre os princípios de convivência e incluindo o tema: Emoções, Palavras mágicas, Quem eu sou? e Convivência. O objetivo foi conhecer estas características dos atendidos bem como o convívio entre os mesmos dentro do SCFV/CEC.

Para o tema “Emoções”, foi proposto que cada criança pintasse quatro emoções e depois colasse o desenho na parede explicando aos demais cada emoção retratada no papel. Todos

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

usuários tiveram a oportunidade de colocar sua vivência e expor seus sentimentos. O objetivo foi mostrar aos mesmos que as nossas atitudes refletem no sentimento de quem está a nossa volta e também provocar uma maior empatia no grupo.

No tema “Palavras mágicas”, o facilitador de oficinas trouxe para os atendidos uma cruzadinha de palavras mágicas como parte de um exercício de memorização e do uso das mesmas. O objetivo desta atividade foi tornar habitual o uso das palavras mágicas. Os atendidos pintaram e discutiram entre eles quais eram as palavras encontradas e orientadas pelo facilitador de oficinas a utilizarem no cotidiano dentro e fora do SCFV/CEC.

Para internalização do conceito de forma lúdica foi proposto aos atendidos um Bingo das palavras mágicas. Após a brincadeira os atendidos junto ao facilitador de oficinas debateram sobre a importância das palavras e como elas podem melhorar a convivência uns com os outros como também a interação no ambiente.

Para o tema Quem eu sou?, esta atividade ocorreu ao longo do mês sendo realizada de duas a três vezes na semana. Os atendidos receberam folhas para colorir e preencher com informações referentes a data de nascimento, hora, escolha do nome, nome dos pais, hospital onde nasceu, pessoas que os acolheu, entre outras. Os usuários levaram o caderno embora para mostrar para suas famílias a atividade. O objetivo foi fazer com que os atendidos se conheçam enquanto indivíduos e ampliar o conceito de identidade. A participação e empolgação para a finalização deste trabalho foi muito positiva.

Para o tema convivência os usuários foram levados para um momento de recreação no campo, os mesmos fizeram brincadeiras e jogos. O objetivo foi observar a convivência e a forma que estavam tratando uns aos outros. Em alguns momentos necessitou de mediação para pequenos conflitos, mas no geral os resultados foram satisfatórios.

A facilitadora passou para os atendidos o curta “O menino de Carvão” é uma obra de ficção que denuncia a triste realidade da exploração infantil e também o difícil convívio familiar que o protagonista tem com o pai. Alguns atendidos se identificaram com a história e foi assunto na roda de conversa do dia seguinte, pois várias crianças destacaram sobre a sua convivência familiar.

Uma oficina desenvolvida pela facilitadora na qual os atendidos utilizando massinha de modelar, fizeram sua casa e o que não poderia faltar nela.

Para concluir o percurso sobre os princípios de convivência foi realizada uma roda de conversa com os usuários e os mesmos foram estimulados a escrever os princípios de convivência que eles julgaram necessários dentro do serviço. Após escrever foi feita uma triagem pelo



facilitador de oficinas para excluir os que estavam repetidos ou muito parecidos. É importante ressaltar que todos os princípios foram pensados e trazidos pelas crianças e adolescentes, de acordo com as necessidades que acharam mais urgentes e importantes de se aplicar no SCFV/CEC. Foi proposto para os mesmos que sempre que um usuário novo ser inserido o próprio grupo explicará os princípios de convivência.

Foi realizado um café da manhã com as famílias dos atendidos. A facilitadora fez uma oficina com as famílias juntos aos atendidos presentes de biscuit, na qual cada atendido pode fazer com sua família um imã de geladeira com as palavras chaves que faltou naquela família do curta “Menino de carvão” e que eles não queriam que faltassem na casa deles também. Nesta oficina foram usados massinha de biscuit, tintas de artesanato, palito de picolé e imãs.

O objetivo de fazer uma oficina com atendidos junto aos seus familiares foi um sucesso e teve a participação de avós, tios e tias, madrinhas, padrastos e até vizinhos. A convivência de familiares, atendidos e comunidades envolvidas foi muito positiva e significativa para o SCFV/CEC.

No mês de **Maio** foi iniciado o percurso “Arte e Cultura” com aprofundamento em desenho de observação a partir das atividades citadas abaixo.

Para iniciar o tema houve uma roda de conversa, para compreender o conhecimento prévio usuários sobre Arte e sobre Cultura, pois é costumeiro haver uma pequena confusão sobre as mesmas. Na roda de conversa as respostas dos usuários foram diversificadas, foi percebido de forma clara que os usuários entendem que se faz necessário falar mais sobre a arte, devido o aumento da tecnologia.

Como primeira atividade, os atendidos foram orientados que a arte começou aos poucos e que o ser humano pintava somente o que via. Deste modo os usuários fizeram um desenho de observação de uma pintura morta. Foi explicado o significado sobre a pintura morta que tem esse nome por não ter um ser vivo consciente na pintura.

Foi colocada para os usuários uma fruteira no centro da sala de modo que cada um teria uma visão diferente da mesma. O que levaria a cada desenho ser de uma forma, ou possuir um determinado ângulo sem se repetir.

Arte Rupestre: Para esta atividade em primeiro momento foi mostrado aos atendidos varias pinturas rupestres para instigar as crianças a pensar sobre as pinturas das cavernas. Foi explicado que a arte começou de modo precário e que o homem pré histórico acreditava que se ele desenhasse o animal sendo caçado e vencido por ele nas paredes da caverna ele conseguiria na

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69
FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

vida real e que a humanidade não tinha desenvolvido um sistema de escrita para registrar sua própria história.

Ao ver as imagens os atendidos mencionaram que pelo homem das cavernas não possuir escrita ele desenhava e que eles desenhavam o que observavam, além de interações sociais como festas e danças. Após a roda de conversa os usuários desenharam um o que viram e a representação de um homem das cavernas.

Música: Para o exercício da criatividade foi colocada a musica Aquarela - Toquinho para que os atendidos ouvirem enquanto desenhavam o que escutam. Essa forma sugestiva busca estimular a criatividade dos atendidos e deixa que expressem o que pensam ou sentem durante a música. A idéia de colocar para eles ouvir teve o intuito de fazer uma conexão com da música como forma de expressão e de emoção, e as artes plásticas (desenhos e formas). O resultado dos trabalhos foi muito significativo.

Arte egípcia: Os egípcios acreditavam que era necessário pintar o faraó vivendo em outra vida para vivê-la. A arte egípcia foi mostrada para os atendidos a fim de apresentar uma das primeiras civilizações da humanidade. Os usuários em primeiro momento viram sobre a arte e da cultura egípcia, no segundo momento os atendidos junto ao facilitador de oficinas fizeram um trabalho de dobradura e pintura. Os usuários fizeram uma esfinge com papel amarelo e uma folha sulfite, todo o processo foi feito com muito cuidado e afincado por eles. Os mesmos entenderam que a arte egípcia veio por uma necessidade de crença dessa sociedade.

Renascimento: Foi uma época de muitas inovações e descobertas, por isso o motivo do nome e os estudos dos renascentistas levou ao conteúdo de proporção e profundidade. Foi explicado várias questões deste momento e ocorreu o desenvolvimento de uma atividade no qual os atendidos pintaram um ícone deste momento da arte "A Mona Lisa". Os usuários compreenderam que nesta época mencionada os artistas começaram a fazer pesquisa sobre a natureza e a origem das coisas. Os atendidos pontuaram que estão gostando muito do percurso e aprendendo sobre arte.

A facilitadora levou os atendidos para passear no bairro com objetivo de promover um convívio com a comunidade. Todos foram a um campo denominado como "rapadão" onde brincaram e jogaram bola. Foi muito bom, pois, a comunidade pode observá-los e perceberem que no bairro onde moram existe um SCFV.

Outra atividade promovida pela facilitadora a pedido dos atendidos foi um dia de gincana e os mesmos foram divididos por grupos e fizeram várias brincadeiras lúdicas com objetivo de

trabalhar também a convivência entre eles, o respeito as regras, as emoções e o saber ganhar e perder.

No mês de **Junho** foi desenvolvidas atividades com o objetivo de aproximara entrada de uma nova orientadora no SCFV/CEC para a criação de vínculo, dessa forma o percurso “Criação de Vínculo” trouxe a prática de uma comemoração a pedido das crianças e adolescentes o qual eles deram o nome de “Festa na Roça”. Aos usuários foi proposto confecção de um painel com o tema, cada atendido personalizou o painel com os elementos pertinentes.

Dentro do planejamento, houve espaço para filmes e a vivência no formato de roda de conversa, desenhos (caderno de desenho) esse foi entregue recentemente aos usuários com o objetivo de evitar ociosidade e liberdade de expressão através da convivência em grupo.

Outra atividade foi dobradura e contação de história, com o objetivo de colocar o percurso na prática, dessa maneira os atendidos contaram história uns para os outros e em seguida fazer uma reflexão sobre familiarizações do cotidiano em relação a história.

Ainda foi feita uma oficina de costura para a montagem de um painel junto à facilitadora do SCFV/CEC, com o objetivo de tornar o espaço alegre e a caracterização do painel, com a participação dos usuários para um ambiente que eles possam visualizar como parte da contribuição dos mesmos. O dom de fazer, a conquista de um atendido, a alegria e colorido dos tecidos, a arte e valor do artesanato, trouxe muita cooperação e a experiência de exercitar a paciência.

Os atendidos tiveram momentos de recreação com brincadeiras direcionadas pela orientadora social e a facilitadora de oficinas, envolvendo o percurso trabalhado.

DEMANDA ATENDIDA

As famílias e usuários do SCFV são atendidos de acordo com as demandas e necessidades do território de vivência, com planejamento de atividades voltados para as questões de pertencimento social.

RESULTADOS CONCRETOS

- Os resultados das ações com as crianças e adolescentes, de modo geral, foram positivos.

Um dos resultados destacados pelo orientador social e facilitador de oficinas foi a dedicação dos atendidos nas atividades propostas e os momentos de reflexão que os mesmos

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

levaram a sério e houve mudança de comportamento e o aumento do respeito uns com os outros, além da aceitação e participação de todos nos percursos desenvolvidos neste semestre.

As atividades contribuíram para o fortalecimento de vínculos entre o grupo e profissionais, Orientadora Social e Facilitador de Oficinas.

Nota-se que diminuiu consideravelmente a violência física e verbal, porém percebe-se a existência de pequenos conflitos, que estão sendo trabalhados nas intervenções realizadas.

As rodas de conversa, e as atividades desenvolvidas foram pontos fortes do trabalho, pois desenvolveu autonomia da criança e adolescente, sentimento de pertença e de identidade, fortalecimento dos vínculos familiares, e estimulou a socialização e a convivência comunitária.

Percebeu-se que através das conversas que foram realizadas diariamente sobre diversos assuntos, fizeram com que os atendidos se tornassem pessoas mais pensantes, protagonistas e críticas.

Através do trabalho ofertado pela Pastoral do Menor, na execução do SCFV, diminuimos o trabalho infantil e a situação de negligência, pois enfatizamos com as famílias a presença das crianças nas atividades do SCFV, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado algumas crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Foi por meio das rodas de conversa e de atendimentos individualizados, que tivemos relatos de situações de abuso e/ou exploração sexual, violências e ou negligências, onde trabalharam através de conversas e ludicidade, pois as crianças/adolescentes criaram um vínculo muito forte com os colaboradores da Entidade, onde se sentiram acolhidos, respeitados e seguros, o que facilitou essa confiança em dividir suas vivências.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2018 trabalhamos em conjunto com o CRAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais.

Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO.

O monitoramento e a avaliação do projeto fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.



A avaliação ocorreu no decorrer das atividades, no percurso das mesmas, onde os profissionais observaram a evolução individual e coletiva dos atendidos, as ferramentas utilizadas para medir o resultado dessas ações aconteceram através de dinâmicas, roda de conversa, onde foi percebido como se portar diante de situações de cotidiano, fazendo parte desse processo o Orientador Social e o Facilitador de Oficinas.

Os resultados foram observados através da roda de conversa e atividades desenvolvidas dos percursos, que demonstraram que os atendidos estavam levando o que aprendiam para casa.

Outra maneira de avaliação foram algumas apresentações onde os atendidos tiveram que explicar sobre um tema que havia sido trabalhado para demonstrar o que aprenderam, além de pequenas demonstrações sobre o percurso nos encontros com as famílias.

Salientamos a relevância do apoio recebido por diversas estruturas da comunidade francana, o que propiciou maior qualificação para intervenção junto aos familiares das crianças e adolescentes.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2018 pela Pastoral do Menor e Família, na execução do SCFV.

DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Uma dificuldade encontrada foi devido ao comportamento agressivo de alguns usuários e o desinteresse dos mesmos, atrapalhando o andamento das atividades do percurso. Outras dificuldades são de inerência do serviço.

Entre as dificuldades encontradas, evidencia-se a escassez de recursos financeiros para obtenção de materiais pedagógicos e de capacitações/cursos/palestras para os funcionários. Não obstante, os objetivos propostos foram concretizados com relativa qualidade.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

A intersetorialidade do território ainda não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Uma alternativa identificada para solucionar a questão da falta de interesse de alguns atendidos, seria a divisão do grupo por dias, levando em consideração a faixa etária dos mesmos.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S.Sebastião (16) 3012-2342

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Outra alternativa utilizada pela orientadora social foi fazer reflexões com os atendidos e em outros casos uma conversa com os responsáveis. Desta maneira os conflitos foram sanados.

Para que fosse um trabalho completo, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com os mesmos surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

A Pastoral do Menor e Família na execução do SCFV busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pelo Serviço.

Em relação à área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.

4.1 Recursos Humanos envolvidos direto

Ordem	Nome	Função	Escolaridade	Carga horária	V	C	PSR
1	Aparecida da Silva	Auxiliar administrativo	Ensino médio completo	44h		X	
2	Denise de Freitas Matos Neves	Orientadora social	Ensino superior completo	44 h		X	
3	Elaine Pires Pereira Duarte	Facilitadora de oficina	Magistério	44h		X	
4	Melissa Pereira da Silva	Auxiliar serviços Gerais	Ensino médio completo	44h		X	
5	Wânia Regina Pereira Gonzaga	Orientador social	Ensino superior completo	44 h		X	

Equipe de Apoio

Ordem	Nome	Função	Escolaridade	Carga horária	V	C	PSR
1	David Luiz Lourenço	Motorista	Ensino médio completo	44h		X	
2	Fernanda Maria Gomes	Auxiliar	Ensino superior	44h		X	



	Brasil	Administrativo	completo				
3	João Bosco de Souza Santos	Coordenador de projetos sociais	Ensino superior completo	44h		X	
4	Kátia Elizabeth Justiniano Grillo	Gerente	Ensino superior completo	44 h		X	
5	Miquéias Felipe de Faria	Facilitador de oficinas	Ensino superior incompleto	44 h		X	

Legenda:

V – Voluntários que atuam no serviço; C – contratados da instituição; PSR – Prestador de Serviço remunerado.

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro, de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional.

FORMAÇÕES

- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.
- Encontro intersetorial do SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.
- Encontro trimestral SEDAS - Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471
CEC SÃO SEBASTIÃO: R Manoel Francisco Melo, 489 – V São Sebastião – CEP 14.406-665 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0005-69
FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: S. Sebastião (16) 3012-2342
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois o recurso financeiro oferecido por atendido é insuficiente para a contratação de tais eventos e a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE:

As famílias das crianças e adolescentes do SCFV são constantemente convidadas para participar das oficinas e acompanhamento grupal do CRAS, onde até o presente momento temos dois grupos de famílias, um realizado no CRAS Oeste e o outro descentralizado, ou seja, no Núcleo do Zelinda. Temos algumas famílias em acompanhamento particularizado.

PASTORAL DO MENOR:

- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.
- Jogo do Franca Basquete: os usuários assistiram ao jogo no Poli Esportivo de Franca, para a promoção do lazer e cultura.
- Gincana: os atendidos participaram de uma gincana realizada pelo Projeto Estrelas do Amanhã, envolvendo todos os CECs da Pastoral do menor, com objetivo de promover a convivência social e a cooperação entre equipes.

Encaminhamentos realizados: (X) Saúde (X) Educação (X) Jurídico () Unidade estatal.
Citar: _____ () Serviços Socioassistenciais. Citar: () Outros. Citar: _____

As famílias são encaminhadas de acordo com a demanda existente mediante ação particularizada.

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar: Algumas famílias estão inseridas em programas sociais de transferência de renda: Bolsa Família (Federal), Renda Mínima (Municipal), Ação Jovem/Renda Cidadã (Estadual) de acordo com a situação financeira. Também são atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos e auxílio natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada.

Enfatizamos que temos famílias inseridas nas ações do PAIF (oficinas, ações particularizadas, acompanhamento grupal e particularizado).

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.



As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem do acompanhamento familiar grupal, onde algumas demonstraram interesse e estão participando. Também tem algumas inseridas no acompanhamento familiar particularizado. Todas as famílias foram convidadas a participarem das oficinas realizadas, porém com pouca adesão.

G

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA



5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 45.355,66			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 1.414,10			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 2.952,11			
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 4.409,12			
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$ 1.161,05			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado				
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.212,62			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 1.220,57			
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 1.226,90			
Equipamentos e Material Permanente				
Outros - Especificar				
TOTAL	R\$ 58.952,13			

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471

CEC ZELINDA: Av Professor Cláudio Junqueira, 330 – Jd Zelinda – CEP 14.406-289 - Franca-SP – CNPJ56.885.262/0011-07

FONES: SedeSocial (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Zelinda (16) 3722-8635

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

6. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais deu-se o início do planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a orientadora social, facilitadora de oficinas, auxiliar administrativo, profissionais de apoio da Pastoral do Menor, mas ainda não em sua completude. Tais profissionais (orientador e facilitador) em seus momentos diários de planejamento, pesquisaram/elaboraram as atividades, atingindo os objetivos do percurso em consonância com os interesses dos atendidos.

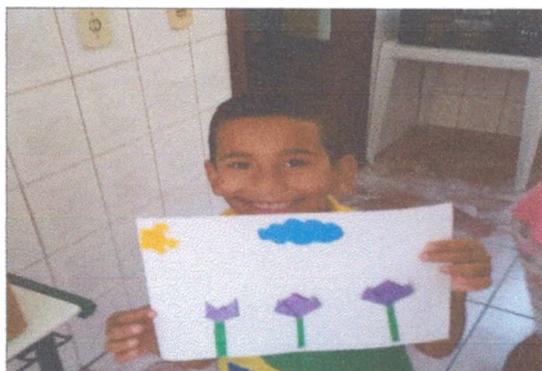
A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

7 - FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Atividade de recorte e dobradura



Desenho – Ilusão de ótica



Bingo das palavras mágicas



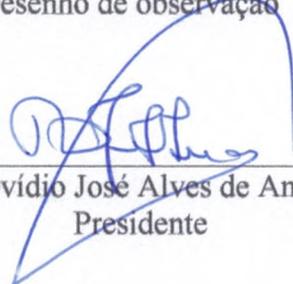
Atividade das emoções

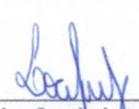


Desenho de observação



Atividade - Arte egípcia


Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente


Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável

Franca, 20 de Julho de 2018.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”